


Intelectuais e seus públicos: trajetórias, linhagens, articulações


Maro Lara Martins

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>
marolara@gmail.com

Marco Antonio Perruso

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,
Brasil

 <https://orcid.org/0000-0001-8320-4102>
trogao@bol.com.br

Com o dossiê *Intelectuais e seus públicos*, procuramos estimular a reflexão sobre as conquistas cognitivas dos estudos sobre os intelectuais como área de pesquisa e contribuir para a sua consolidação dentro das ciências sociais. A expansão e posterior diversificação das configurações intelectuais na sociedade contemporânea demandam um mapeamento das investigações que se debruçam sobre os vários lugares institucionais e sociais nos quais são formados tipos específicos e/ou profissões intelectuais (universidades, escolas especializadas, partidos políticos, movimentos populares), bem como sobre a atuação dos intelectuais em múltiplos espaços tais como campo acadêmico, esfera política, movimentos sociais, campo artístico/literário.

Aproximando questões do passado às indagações atuais, os estudos sobre os intelectuais compreendem pesquisas voltadas para as grandes temáticas referidas à formação das sociedades contemporâneas nas várias dimensões desse processo, que se irradiam pelas questões da modernização, modernidade e mudança social, construção e transformação do Estado-Nação, cultura política e cidadania, os dilemas da democracia, as diferentes modalidades de produtores e de produção intelectual, científica e artística em sentido amplo e da própria cultura como sistema de valores e formas de linguagem. O campo temático em questão também está atento às novas abordagens sobre questões clássicas das ciências sociais como os marcadores sociais de classe, gênero e raça.

Essa pluralização das abordagens não se tem feito, no entanto, desacompanhada da avaliação e busca de novas e consistentes perspectivas conceituais e metodológicas características não apenas da área de pesquisa, mas das ciências sociais em geral. Essas são questões cruciais que abrem novas frentes de reflexão e de pesquisa, bem como desafios teórico-metodológicos para os estudos sobre os intelectuais, cujas diferenças e relações de continuidade com outras especialidades acadêmicas, como a história intelectual e a sociologia dos intelectuais, a história dos conceitos e a história social dos discursos políticos, a sociologia do conhecimento, a história cultural e a sociologia da cultura, a história política e a sociologia política, passam a ser, então, mais sistematicamente problematizadas e exploradas. Mas são questões importantes acima de tudo porque suscitadas pela articulação e tensão entre as diversas formas de conceber e apreender os diferentes papéis desempenhados pelos intelectuais.

As observações empíricas incidem numa geopolítica dos intelectuais em diferentes contextos sócio-históricos, levando-se em consideração velhos e novos balizamentos para os intelectuais como campo de pesquisa das ciências sociais. Neste sentido, o momento presente atual é marcante, face ao cenário que vivemos, de engajamentos ideológicos, conspiracionismos, profusão de nichos intelectuais nas redes sociais, propaganda anti-intelectual, deslegitimação da ciência, desvalorização da arte e da educação, desafios aos tipos de capital cultural historicamente dominantes no Brasil e no mundo, popularização de conceitos (comunismo, fascismo, elite do atraso, racismo estrutural, patriarcado, guerra híbrida, etc.) antes restritos à ciência e pensamento sociais. A propósito, cabe nos perguntar sobre qual é a efetiva capilarização da produção intelectual e cultural numa sociedade tão desigual como a nossa.

O artigo que abre o dossiê, *A trajetória artístico-intelectual de Torquato Neto (1962-1972)*, escrito por Luiz Gustavo de Paiva Faria e Victor Luiz Alves Mourão, empreende o estudo sobre a obra de Torquato Neto, relacionando suas formulações intelectuais e posicionamentos estéticos a marcos biográficos e sua vinculação a movimentos artísticos do período. Ao analisarem a produção jornalística, os cadernos, diários e correspondências de Torquato Neto, o artigo promove uma fina articulação dialógica entre a produção intelectual e o contexto no qual as obras e a atuação pública do poeta se estabeleceram.

O texto de Mateus Pedro Pimpão António nos oferece uma análise sobre Deolinda Rodrigues (1939-1967), revolucionária angolana do período pré-independência. Intelectual negra destacada, também nomeada Langidila, seu pensamento é abordado por meio de um diário e de cartas escritas por ela, que são observados pelo autor em diálogo com uma determinada revisão do termo “intelectual”, especialmente a partir da oposição entre o conceito de intelectual puro e o conceito gramsciano de intelectual orgânico. O artigo nos dá conhecimento de quão contundentes e diversificadas eram as reflexões de Deolinda Rodrigues, envolvendo questões tais como: identidade nacional e emancipação social, pan-africanismo, a divisão entre trabalho manual e trabalho intelectual entre os revolucionários, os papéis políticos e intelectuais reservados às mulheres negras, a função da imagem na memória social, os desafios na vida em clandestinidade, o

enfrentamento do racismo e do colonialismo. Com destaque para este último, o autor expõe a potência crítica da intelectual angolana sobre velhos e novos temas, até hoje inescapáveis, em torno do negro como sujeito social: sua infantilização e objetificação historicamente impostas pelos opressores brancos, o que hoje se chama “colorismo”, e a negritude como resposta e afirmação de resistência e luta.

A partir dos romances de Benjamin Costallat (1897-1961), Pedro de Castro Picelli aborda as relações entre romance (forma literária) e modernização da sociedade (forma social) no início do século XX no Brasil. A partir das representações e figurações empreendidas pela forma literária extrai-se os efeitos e sentidos da organização e mudança social. E de um modo específico, os romances de B. Costallat podem ser lidos como romances de formação que forjaram a modernidade capitalista mobilizando o estilo de pensamento conservador.

O artigo de Hiago Malandrín é centrado na investigação do processo formativo de um público universitário consumidor das obras do psicanalista Ernest Jones (1879 – 1958) e do teórico da cultura Raymond Williams (1921-1988), notórios intelectuais galeses, no Brasil. A partir do rastreamento, em bibliotecas acadêmicas, da presença desses dois pensadores (na forma de livros, teses, artigos), o trabalho registra como se deu a recepção intelectual de ambos em nosso contexto nacional. Para tanto, o autor mobiliza o conceito de comunidade imaginada como definido por Benedict Anderson, bem como o de ideias sociais, de Siegfried Kracauer. Abordando as trajetórias de Jones e Williams, a circulação transatlântica de suas obras, a importação de ideias numa certa configuração nacional e as sempre complexas relações entre centro e periferia, o artigo desenvolve-se historiando o movimento psicanalítico brasileiro e o surgimento do que viria a ser a perspectiva dos estudos culturais no país (desde Anísio Teixeira até Maria Elisa Cevalco). Este trabalho, pois, ao se debruçar sobre dois autores impactantes na história da cultura contemporânea, revela indícios significativos de um pensamento social galês apreciado em nosso meio intelectual.

Por fim, Ivan Barbosa apresenta ao público leitor brasileiro a teorização sociológica de Randall Collins (1941 -) a respeito do mundo intelectual, a qual só recentemente começa a ser apropriada entre nós. Este artigo retoma a necessária – e por vezes esquecida – correlação temática e analítica entre os estudos científicos sobre os intelectuais e o campo da sociologia do conhecimento. Além disso, descreve o empreendimento conceitual de Collins na esteira das formulações de Mannheim e Bourdieu, que constituem algumas das referências fundamentais para as pesquisas e reflexões em torno da intelectualidade. Barbosa contextualiza a trajetória acadêmica e as filiações teóricas de Collins no interior das ciências sociais estadunidenses. Num segundo momento, expõe e discute alguns dos principais conceitos propostos ou adotados pelo autor: redes intelectuais, rituais de interação, cadeias de interação ritualizada, energia emocional, capital cultural, estruturas reticulares estratificadas. Collins objetiva, então (assim como Bourdieu) superar a oposição entre as dimensões “internalista” e “externalista” que estão presentes em boa parte dos trabalhos nas sociologias das ideias e dos intelectuais. Certamente o artigo de Barbosa contribui para o entendimento e a potencial eficácia da metodologia oferecida por Collins ao nosso campo de estudos.

Enfim, esperamos que o presente dossiê fomente a abertura de novas frentes de investigação e o enfrentamento de desafios teórico-metodológicos, reunindo trabalhos sobre diferentes modalidades de produtores e de produção intelectual e artística, de modo a permitir a percepção de distintas narrativas e quadros epistemológicos através dos quais as experiências intelectuais têm sido codificadas e construídas no decorrer do tempo. Dito de outro modo, estabelecer trabalhos que levem em consideração velhos e novos contextos para os intelectuais como campo de pesquisa das ciências sociais, tais como as variadas instituições que gestam ou abrigam intelectuais, a pluralidade de esferas sociais de atuação intelectual, as relações entre intelectuais e demais grupos sociais e as relações entre intelectuais, cultura e política.

Resumo:

O texto apresenta as ideias e o conjunto das contribuições que constituem o Dossiê *Intelectuais e seus públicos*.

Palavras-chave: intelectuais, ideias, cultura

Abstract:

The text presents the ideas and the set of contributions that make up the dossier *Intellectuals and their audiences*.

Keywords: intellectuals, ideas, culture

Recebido para publicação em 09/02/2023

Aceito em 15/02/2023

 **ACESSO ABERTO**

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

